

Paula Baptista, primeira candidata à Assembleia Municipal - 18.4.2021

Camaradas e amigos

Uma saudação a todos os presentes.

Foi com humildade democrática e sentido de responsabilidade que aceitei novamente ser candidata em nome deste grande colectivo de homens e mulheres do PCP, do PEV e todos os democratas que se identificam com o nosso projecto autárquico.

Conhecemos bem o Concelho e os seus problemas, e todos sabemos que só a CDU abraça um projecto que visa dar resposta coerente e integrada aos problemas do futuro no Ambiente, na Descarbonização, na Habitação, nos Transportes, na Saúde, na Educação, tendo sempre como objectivo a coesão socioeconómica, cultural, desportiva e recreativa dos gaienses e do seu território.

Em jeito de balanço, começo por vos falar do **poder local democrático.**

Todos sabemos que as Freguesias têm um papel essencial, pela sua proximidade, na relação entre a população e o Poder, pelo que a extinção de Freguesias em 2013 dificultou a sua capacidade de intervenção na resolução dos problemas, e também em muitas delas constituiu um atentado contra a sua própria identidade.

Em Vila Nova de Gaia este processo teve uma "Comissão de Acompanhamento" que cedo verificou que era necessário reverter este processo, mas a Câmara de maioria PS extinguiu-a e começaram a votar contra qualquer proposta de reversão deste processo.

O desrespeito pelos órgãos institucionais democráticos não acaba aqui: este ano o 25 de Abril será de novo assinalado meramente com a gravação de um vídeo, sem qualquer outra iniciativa ou sequer uma sessão solene.

As chamadas “transferências de competências” que a Câmara PS aceitou recentemente não representam mais do que a desresponsabilização total do Estado Central em matérias tão importantes como a Educação, a Saúde ou a Acção Social. São, na verdade, transferências de encargos.

Sobre a **mobilidade** foram dezenas as intervenções da CDU: na Assembleia Municipal, requerimentos, conferências de imprensa, e vários documentos distribuídos à população sobre as interpelações feitas à Câmara (cujo Presidente é igualmente o principal responsável da Área Metropolitana do Porto) sobre redes e passes, sobre a aplicação do que foi aprovado na Assembleia da República, não esquecendo nunca que o Passe Único foi uma conquista das populações que só foi possível pela conjuntura política da altura e por acção do PCP.

Interpelamos a Câmara sobre a **rede** que terá desenhado e a auscultação que foi, ou não foi, feita à população; sobre qual o plano de recuperação, construção e reparação da rede viária do concelho; questionamos sobre a rede de Metro e a sua estratégia de crescimento futuro; e sobre a ferrovia; e usualmente a resposta foi nula.

Interpelamos dezenas de vezes sobre que tipo de contratos estão a ser negociados, sem obtermos resposta; e somos criticados quando propomos a internalização do STCP, para esta poder contratar as empresas ao quilómetro, salvaguardando assim os interesses dos gaienses.

Interpelamos a Câmara sobre o **estacionamento**, fizemos conferências de imprensa e distribuímos documentos à população, mas a falta de planificação manteve-se.

Em 2017 propusemos um **transporte fluvial** entre Gaia e Porto no nosso programa eleitoral, ideia de que o executivo PS se apropriou, adulterando-o e convertendo-o num concurso para um transporte turístico anfíbio de Gaia para Gaia, entre Crestuma e o Cais de Gaia e General Torres, que descarregaria as pessoas no Metro em “General Torres”, e afectaria gravemente o estaleiro de “rabelos”, assim desrespeitando também um património que é do Concelho e também do país.

Na **Acção Social** existe uma preocupação constante da CDU face ao facto de dois terços da população de Gaia depender de algum tipo de recurso social: pensões, reformas, subsídio de desemprego ou rendimento de inserção, etc. O Observatório Social que a CDU defendia há anos foi igualmente apropriado e adulterado pela Câmara PS, desvirtualizando-o do seu objeto inicial pois apenas publica ocasionalmente uns folhetos de pequenos estudos realizados por académicos. E, apesar da sua potencial importância, sabemos que não funcionam os CLAS, Conselhos Locais de Acção Social, com excepção de Grijó, Perosinho e Serzedo.

A falta de habitação é gritante, havendo mais de duas mil famílias a pedir a atribuição de habitação social. O aumento brutal do preço das rendas por causa do Turismo veio agravar ainda mais os problemas sociais do concelho. A zona histórica em que nos encontramos foi das mais afectadas, com muitas famílias a abandoná-la por força da pressão turística e dos aumentos de rendas incompressíveis.

Há cerca de um ano a CDU propôs ao executivo PS a elaboração da **Estratégia Local de Habitação**; porém só recentemente um tal documento

foi apresentado em reunião da Câmara e continua desconhecido, enquanto o poder central marca passo nesta matéria, pese embora tenha sido aprovada uma Lei de Bases de Habitação.

Todos conhecemos a carência de equipamentos como **creches, lares e centros de dia**, deixando a criação destes equipamentos à iniciativa de entidades privadas: não existe rede pública, e a situação social dos mais desprotegidos agrava-se com a pandemia.

Nos **serviços públicos continua uma política de encerramentos**: Finanças, CTT e mais balcões CGD e serviços de Saúde encerraram durante este mandato, dificultando o acesso aos mesmos, o que se agravou ainda mais com a pandemia.

Na **Saúde** apoiamos os movimentos de utentes e as suas reivindicações, e questionamos o Executivo aquando do encerramento dos SASUs de “Soares dos Reis” e Carvalhos. Criticamos as posições errantes do Presidente da Câmara nesta matéria, e também o Ministério, que não autorizou a sua reabertura mesmo na actual crise.

Na Educação assiste-se à perpetuação da “escola a tempo inteiro”, dos “centros escolares” e dos “mega agrupamentos”, da precarização de centenas de postos de trabalho (**AECs**) e da privatização de muitos dos serviços, como cantinas, limpeza, manutenção, auditorias, assessorias etc. Só o fim das cantinas geridas pelas escolas, por exemplo, gerou um contrato de 27 milhões de euros para a empresa que o ganhar.

O período pandémico foi gerido com muito atraso, quer na preparação de equipamentos eletrónicos quer na disponibilização dos mesmos aos profissionais de educação.

Sobre tudo isto questionamos a Câmara e distribuímos informações à comunidade escolar.

Por último mas não menos importante, um dos sectores mais sacrificados é a **Cultura, o Desporto e o Lazer** neste concelho, em que a situação pandémica fez regredir algum do caminho já percorrido. Este continua a ser um sector que não é prioritário para o Executivo: o Museu não avança, os roteiros não existem, a animação de espaços públicos também não, apenas a Bial de Arte se mantém em funcionamento.

Se no ciclo político anterior o **associativismo** foi completamente ignorado e fustigado, actualmente a sua possibilidade de recuperação recua de novo com a pandemia. A CDU reafirma a sua profunda preocupação pela situação atualmente vivida pelas colectividades do Concelho, e alerta para a possibilidade de nos encontrarmos na iminência de uma quebra brutal no número de praticantes desportivos e no número de utentes das atividades culturais e de formação artística, com todos os elevados prejuízos sociais, culturais e económicos que tal realidade acarreta para o futuro das populações das várias Freguesias.

Há que garantir os apoios necessários para que este importante sector da Economia Social, pilar da nossa Democracia, possa retomar a sua actividade dentro das melhores condições possíveis.

Na Assembleia Municipal a eleger em Outubro a CDU continuará a marcar a diferença, como tem feito ao longo deste e de anteriores mandatos, sempre tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos Gaienses.

Viva a CDU!



Breve nota biográfica de **Paula** Albertina Ferreira **Baptista**

- Nasceu em Vila Nova de Gaia em 1970
- CESE de Design Industrial (ESAD)
- Licenciatura Bietápica de artes plásticas – Ramo Pintura (ESAP)
- Pós Graduação em Estudos da Criança - área de especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica
- Professora do Ensino Secundário - Profissionalização na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto
- Foi Deputada do PCP na Assembleia da República em 2013-2014
- Eleita na Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia desde 2009
- Dirigente Sindical no SPN
- Presidente da Assembleia da Associação ASAR (Associação de Salvamento e Resgate)